



GÊNERO CHARGE: DA PRÁTICA DOCENTE À FORMAÇÃO DE LEITORES DE ENSINO MÉDIO

Autor (1): Francisco das Chagas Carneiro Rocha; Coautor (1) Girlene Ramos de Araújo Souto; Coautor(2) Islanny Ramalho Fragoso; Coautor (3) Maria do Socorro Costa de Araújo;
Orientador: Professor Doutor Antonio de Brito Freire.

Universidade Estadual da Paraíba, cceauepb@gmail.com fchaguinhas41@yahoo.com.br, girsouto@hotmail.com, islannyfragoso@hotmail.com, prof_socorro1@hotmail.com, antogilz@bol.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo com base no gênero discursivo *charge* como uma proposta de atividade pedagógica útil à formação de leitores de ensino médio. Proposta esta que pode contribuir para a conquista da leitura como prática circular e transformadora em diversos âmbitos sociais. Sabe-se que muitos discentes chegam no ensino médio apresentando defasagem no processo de ensino e aprendizagem decorrentes da falha de leitura no espaço escolar, porém esta questão poderá ser corrigida ou melhorada mediante a inserção de diversos gêneros textuais/discursivos que podem contribuir para a formação do aluno-leitor especificamente dentro do ambiente escolar por representar um laboratório fundamental para o desenvolvimento de novas práticas de leitura. Escolhemos a charge por ser um gênero discursivo que proporciona ao leitor uma leitura prazerosa e dinâmica, já que este tipo de texto mescla linguagem verbal e não-verbal. O artigo propõe viabilizar por meio das temáticas socializadoras, idealizadoras ou históricas, implícitas ou explícitas na charge, a construção ou atribuição do sentido pelo leitor, despertando sua capacidade crítica e reflexiva sobre os mais diversos assuntos que poderão ser constatados e problematizados via charge, isto é imprescindível para formar e moldar a opinião do leitor em seu processo de formação, sensibilizando-o a transformar em ações discursivas estas descobertas. Acredita-se que este trabalho pautado no estudo da charge nas aulas de Língua Portuguesa contribuirá veementemente com a aprendizagem dos discentes, uma vez que eles necessitam de aulas dinâmicas e criativas e esse gênero textual compõe uma referência crítica, interpretativa e cômica fundamentais para desenvolver nos discentes, além da criticidade, suas competências e habilidades. Portanto, docentes e discentes precisam de motivação, dessa maneira os docentes poderão melhorar suas práticas pedagógicas e atingirem resultados satisfatórios no tocante à leitura de seus discentes durante o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Gênero discursivo, Charge, Leitura.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais/discursivos constituem um terreno bastante fértil onde a linguagem se materializa através das práticas culturais, sociais e comunicativas. Tais práticas



podem acontecer através de inúmeras manifestações linguísticas, como a escrita, a oralidade, os gestos, os sons, as expressões fisionômicas etc. De acordo com Bakhtin tais manifestações são bastante diversificadas, pois estão relacionadas às muitas esferas da atividade humana.

Bakhtin (1997) tece a seguinte abordagem acerca do uso da língua nas atividades humanas:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana (...). A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (...) cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997, P. 290).

Podemos observar três conceitos essenciais neste trecho: língua, enunciado e gêneros do discurso. Essas entidades, de acordo com Bakhtin, estão intimamente relacionadas para o bom funcionamento da comunicação. As diversas esferas da atividade humana dão existência a uma gama muito vasta de gêneros do discurso, que, para Bakhtin resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinado sócio historicamente.

Para o autor em foco, só nos comunicamos, falamos e escrevemos através de gêneros discursivos. Os gêneros estão no cotidiano dos falantes, os quais possuem um vasto repertório de gêneros, muitas vezes empregados de forma inconsciente. Esses gêneros, de acordo com Bakhtin (1997, p. 282), nos são dados “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”.

Os gêneros do discurso sofrem constantes atualizações ou transformações, outros desaparecem e outros se adaptam. A este respeito, Bakhtin (1997, p. 106) diz que “o gênero sempre é e não é ao mesmo tempo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo.” Este trecho, de certa forma, explica o “relativamente estável”, pois os gêneros discursivos precisam passar por modificações para atender às necessidades sociais.

Diante desta proliferação de gêneros escolhemos a charge por que constitui um gênero discursivo importante para a formação de leitores de ensino médio, pois suas temáticas socializadoras, idealizadoras ou históricas, implícitas ou não, bem



como a construção ou atribuição de sentido pelo leitor, poderão acender a imaginação criadora do estudante, sua reflexão ou crítica acerca dos mais diversos assuntos.

1.1- A Charge

As charges constituem caricaturas agregadas às falas das personagens. A charge é um gênero discursivo que apresenta um terreno fértil em interdiscursividade e intertextualidade. Ela possibilita ao aluno-leitor desenvolver inferências, isto é, adentrar nas entrelinhas do texto a fim de compreender o que foi dito ou não, permite, ainda, que os alunos-leitores encontrem subsídios necessários à argumentação e à produção ou atribuição de sentido ao texto.

De acordo com Eisner (2001, p. 122) ao escrever empregando somente palavras, o autor dirige a imaginação do leitor. Na charge imagina-se pelo leitor. A imagem caricatural quando desenhada configura-se num enunciado conciso possibilitando uma pequena compreensão adicional. Uma vez “mescladas” palavra e imagem, as palavras constroem um amálgama juntamente com as imagens e seu uso já não se limita a descrever, mas para produzir som, diálogo e ligação entre as partes do texto.

A linguagem não- verbal impregnada no gênero discursivo charge apresenta-se permeada de cor, de forma, de movimento, de som, entre outros aspectos. A imagem funciona como uma espécie de elo entre a língua e o sujeito, influenciando na construção do sentido, considerando que esta construção em face da linguagem não-verbal acontece de modo natural, pois é comum lermos as imagens sem mesmo possuir uma alfabetização prévia. Nem sempre a imagem traduz a palavra, mas a ideia. Sabemos que a palavra fala da imagem e a descreve, porém não pode revelar seu valor significativo.

Considera-se a Charge como ferramenta, na proporção em que age discursivamente através de situação definida por um conjunto de parâmetros e com auxílio de um instrumento semiótico – o intertexto. Conforme nos aponta Bakhtin (2003, p. 286) “A ampliação da língua escrita que incorpora diversas camadas da língua popular acarreta em todos os gêneros (...) a aplicação de um novo procedimento na organização e na conclusão do todo – verbal e não verbal – e uma modificação do lugar que será reservado ao ouvinte ou ao parceiro, o que leva a uma maior ou menor reestruturação e renovação dos gêneros do discurso”. (BAKHTIN, 2003, p. 286).



A Charge caminha de modo harmonioso entre as linguagens verbal e não-verbal deixando claro que o sentido é produzido no movimento entre o dito e não-dito.

1.2- Objetivo.

Propomos trabalhar com esse gênero discursivo em sala de aula com alunos de ensino médio porque esta é uma ferramenta indispensável à formação do aluno-leitor que está em processo de formação e porque a charge condicionará esse leitor à captação do sentido através de uma leitura fluente e competente que permita a passagem do aluno-leitor de textos que se enquadram na tipologia textual para a condição de aluno-leitor de uma infinidade de gêneros discursivos, assim como transitam por diversos campos da comunicação verbal.

METODOLOGIA

Para que pudéssemos alcançar o nosso objetivo trabalhamos com nossos alunos-leitores primeiramente o conceito de charge; depois observamos se eles davam conta da relação entre imagem e escrita e, simultaneamente, se conseguiam expressar suas opiniões acerca do assunto.

Em seguida apresentamos quatro aspectos que justificaram nosso trabalho com o gênero discursivo charge: Foram eles:

- 1) o material da charge constitui um instrumento pouco trabalhado no contexto da sala de aula;
- 2) Os suportes onde podemos encontrar a charge como jornais, revistas, livros, outdoors, internet, TV;
- 3) A charge nos oferece um intertexto através do qual o aluno-leitor poderá dialogar com diversas temáticas da sociedade;
- 4) A charge não apresenta apenas um caráter irônico, mas cômico, gerado pela caricatura, um dado singular – a crítica, que objetiva conduzir o leitor a potencializar sua posição a respeito de um determinado aspecto da sociedade, de forma intertextual, em que as diversas vozes fluem e se relacionam.



Após essa etapa apresentamos aos alunos alguns exemplos de charges da autoria de Luana Castro Alves Perez que foram lidas durante algumas aulas. Foram elas: **ÁLCOOL: O MUNDO DE OLHO EM NOSSA TECNOLOGIA**; **VI A CRISE CRESCER NO INTERIOR DO PAÍS**; **DILMA AGILIZA OBRAS DA COPA DE 2014** entre outras.

Continuando nossa trajetória metodológica fez-se viável propor aos alunos mais leituras de charges seguidas de alguns objetivos que foram visados com a elaboração de questões e consequente aplicabilidade.

Neste sentido escolhemos a charge “DISK ARMAS” publicada no Jornal O Estadão, junho de 1999, São Paulo. Esta charge foi veiculada no período da campanha sobre o desarmamento do de 1999. Vale ressaltar que em 2004 aconteceu essa mesma campanha que o cidadão comum deveria vender seus instrumentos de armas por um valor considerado simbólico, entregando-os aos órgãos competentes.

O trabalho com a charge escolhida para estudo deu-se da seguinte maneira: dividimos os alunos em grupos e orientamos que lessem a charge com bastante atenção para em seguida responder alguns questionamentos que lhes foram apresentados conforme veremos abaixo:

- A) Após a leitura e observação da charge, descreva o que você leu minuciosamente e diga se a escrita intensifica a linguagem não-verbal (imagem) e traduz o efeito de sentido da charge.
- B) Relate sobre a importância da imagem presente na charge.
- C) A palavra escrita na charge tem importância? Qual?
- D) Fale sobre o objetivo da charge para vocês.
- E) A charge é um gênero discursivo. Explique.

Com base nesses questionamentos ocorreu a sistematização das respostas às questões propostas. Isso foi necessário para que os alunos percebessem o percurso da leitura da charge e o contexto em que eles “percebem-se” lendo com uma nova lente o texto.

As questões que lhes foram direcionadas mantinham uma forte conexão entre à imagem e a linguagem verbal, isso foi necessário para que os leitores estabeleçam analogias entre elas no texto e demonstrassem compreender a noção do gênero discursivo charge pelos alunos.



O grande enfoque desta pesquisa foi colocar à disposição do aluno-leitor subsídios para que ele desenvolvesse sua capacidade leitora e produção do sentido. Diante disso a Charge pode e deve ser compreendida como uma ferramenta facilitadora da conexão prática para os alunos, haja vista que sua leitura desperta outras competências cognitivas e emocionais dos discentes no ensino médio.

Para que a leitura da Charge mesclada entre imagem e palavras possa colaborar na produção do sentido, a percepção do aluno-leitor necessita ser afinada. Para isso faz-se necessário responder aos estímulos provocativos da imagem.

Sobre essa questão Eisner (2001) nos mostra que “As imagens sem palavras,..., na verdade exigem certo refinamento por parte do leitor. A experiência comum e um histórico de observação são necessários para interpretar os sentimentos mais profundos do leitor.” (EISNER, 2001, p. 24).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo utilizamos a Charge como proposta de atividade em sala de aula a partir de uma perspectiva e abordagem deste gênero discursivo e suas diversas leituras que este gênero nos propõe.

Buscamos esforçar-nos para que pudéssemos unir conteúdos, conceitos, normas e somá-los ao conhecimento de mundo dos alunos-leitores, a fim de que dessa maneira a aquisição de sua aprendizagem seja efetivada e duradoura, que se mantenha e progrida de acordo com as novas informações que os discentes fossem recebendo durante seu processo de formação de leitor.

Utilizar a Charge como ferramenta de trabalho em sala de aula é compreender que ela constitui um instrumento de estudo muito importante para a aprendizagem dos discentes por apresentar implícita a história e a presença do interdiscurso.

A Charge aponta para a ironia, a metáfora, transferência, o contexto, reflexão histórica, social e ideológica, o leitor, e o instiga a atuar.

Observamos que os alunos-leitores desenvolveram a construção do sentido com maior consistência e pertinência ao ler algumas Charges indicadas pelo



professor. Neste sentido coube o papel importantíssimo do professor de incentivar seus alunos à leitura de Charge, e em seguida refletir sobre algumas questões propostas que possibilitam defender seus pontos de vistas. Logo compreendeu-se que a leitura não se limita apenas a uma atividade que permite obtenção de novas informações, mas também nos permite a desenvolver um estudo crítico e reflexivo acerca de situações sugeridas. Assim devemos orientar o aluno-leitor sobre as opções que podem conduzi-lo a elaborar ideias e como estas ideias podem transformar seu ato leitor.

CONCLUSÃO

O gênero discursivo Charge, veiculado em diversos segmentos de comunicação como periódicos, revistas, livros, internet, TV, jornais entre outros, possibilita ao aluno-leitor navegar no universo da leitura e dela extraírem concepções e posicionamentos sobre diversas problemáticas que permeiam o contexto social, cultural e histórico no qual o indivíduo está inserido, e nesse universo, inclui também o próprio leitor.

Percebe-se que a Charge representa um material de leitura de suma importância que permite ao aluno-leitor se apropriar de sua imaginação criadora a fim de ampliar seu processo de significação e elaboração de sentidos na prática leitora.

Sua leitura motiva outras competências e habilidades cognitivas e emocionais, sua percepção e “olhar” darão respostas aos estímulos gerados pela imagem. A mente, a sensibilidade e a capacidade criadora em face deste processo leitor são intensificadas, logo a linguagem visual é questionadora. Neste sentido o aluno-leitor constrói diversas respostas em sua atividade discursiva. Portanto, faz-se necessário que o professor trabalhe com o aluno-leitor as opções que podem conduzi-lo a elaborar ideias e como estas ideias podem transformar seu ato leitor.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



_____. **Os gêneros do discurso.** In: **Estética da Criação Verbal.** 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 3ª Edição, 2001.

PEREZ, Luana Castro Alves. **“Gêneros textuais”**; Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/redacao/conceito-generos-textuais>. Acesso em 25 de agosto de 2017.